



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 14 - Nº 03 – março de 2021



BOLETIM 03/2021

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - MARÇO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 12 de abril de 2021.

CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZ EM FRANCISCO BELTRÃO E DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese, em tomada especial de preços, constatou, para o mês de março, que o custo da cesta básica de alimentação para uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/38) apresentou redução em 12 das 17 capitais pesquisadas. As retrações percentuais mais significativas foram registradas em Salvador (-3,74%), Belo Horizonte (-3,11%), Rio de Janeiro (-2,74%) e São Paulo (-2,11%). Por outro lado, as capitais com as maiores altas foram Aracaju (5,13%) e Natal (2,83%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa da cesta básica de alimentação segue sendo realizada presencialmente, respeitando todos os cuidados prescritos pelas autoridades sanitárias. Em março, a coleta não foi realizada no município de Realeza em função de problemas técnicos, mas realizada normalmente nos municípios de Francisco Beltrão,

Pato Branco e Dois Vizinhos. A pesquisa é desenvolvida pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento - Ciências Econômicas/Unioeste-Francisco Beltrão), e instituições parceiras. Os dados da pesquisa constataram que, em março, houve redução no valor da cesta em Dois Vizinhos (-4,05%), Francisco Beltrão (-1,18%). Contudo, em Pato Branco ocorreu um aumento de (1,05%).

Em valores nominais, o preço da cesta básica individual mais elevada foi a de Francisco Beltrão, R\$ 493,13, seguida de Pato Branco, R\$ 457,81, e a de menor custo foi a Dois Vizinhos, R\$ 436,28.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que a compõe, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior, fevereiro de 2021.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – março de 2021

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	02/2021	03/2021	fev/mar	02/2021	03/2021	fev/mar	02/2021	03/2021	fev/mar
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	454,70	436,28	-4,05	499,02	493,13	-1,18	453,05	457,81	1,05
Arroz	15,16	14,39	-5,05	14,88	14,42	-3,09	14,83	14,81	-0,13
Feijão	36,30	35,69	-1,69	36,51	35,75	-2,08	35,07	35,09	0,06
Açúcar	7,65	7,69	0,49	7,89	8,15	3,27	7,78	7,83	0,68
Café	11,25	11,33	0,67	11,06	10,69	-3,32	10,24	10,56	3,11
Trigo	4,17	4,26	2,06	4,68	4,62	-1,36	4,33	4,37	0,75
Batata	21,29	18,45	-13,34	18,98	16,13	-14,98	12,03	17,67	46,90
Banana	26,36	26,19	-0,66	28,67	28,32	-1,23	30,09	30,61	1,74
Tomate	38,84	27,98	-27,96	33,25	30,92	-7,02	24,83	20,88	-15,90
Margarina	9,25	9,27	0,20	8,15	7,98	-2,07	8,13	7,94	-2,35
Pão	47,77	45,77	-4,19	45,69	45,28	-0,89	36,20	36,20	0,00
Óleo Soja	7,06	7,29	3,16	6,79	6,75	-0,67	6,98	7,26	4,06
Leite	26,86	28,43	5,86	26,97	27,16	0,70	24,62	25,16	2,20
Carne	243,29	239,47	-1,57	255,50	256,97	0,57	237,94	239,44	0,63

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.100,00) e líquido (R\$ 1.017,50) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de março para as localidades pesquisadas.

Com relação ao salário mínimo necessário é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas, a partir da pesquisa do Dieese, pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art. 7º. CF/88).

Considerando o exposto é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em março, insuficientes para assegurar a aquisição da

cesta básica familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria ter sido, em março, de: R\$ 3.665,19, em Dois Vizinhos; R\$ 4.142,79, em Francisco Beltrão e R\$ 3.846,07, em Pato Branco.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em março, foi a da cidade de Florianópolis, R\$ 632,75, e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças, deveria corresponder a R\$ 5.315,74 o que representa 4,83 vezes o mínimo vigente de R\$ 1.100,00.

Em 12 meses, ou seja, ao comparar o valor em março de 2020 e março de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos teve aumento em todas as cidades pesquisadas pelo GPEAD. O maior acréscimo foi em Pato Branco 25,51%, Francisco Beltrão 21,82% e a menor alta foi em Dois Vizinhos 12,62%.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – março/2021

Localidades	março de 2021					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	436,28	42,88	1.308,84	- 291,34	3.665,19	87h15m
Francisco Beltrão	493,13	48,46	1.479,39	- 461,89	4.142,79	98h28m
Pato Branco	457,81	44,99	1.373,43	- 355,93	3.846,07	91h15m
Cascavel	517,61	50,87	1.552,83	-535,33	4.348,45	103h31m
Curitiba	577,17	56,72	1.731,51	-714,01	4.848,81	115h26m
Florianópolis	632,75	62,19	1.898,25	-880,75	5.315,74	126h33m
Porto Alegre	623,37	61,26	1.870,11	-852,61	5.236,94	124h40m
São Paulo	626,00	61,52	1.878,00	- 860,50	5.259,03	125h12m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

A jornada de trabalho necessária para adquirir os produtos da cesta básica é proporcional às variações do valor mensal da cesta. Em março de 2021, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica individual foi de 87h e 15m, em Dois Vizinhos; de 98h e 28m, em Francisco Beltrão e de 91h e 15m, em Pato Branco.

Quando se compara o custo da cesta individual e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual a seguinte proporção da sua renda, 42,88%, 48,46%, e 44,99%, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

O comportamento dos preços dos itens que compõem a cesta básica apresentou, em março de 2021, uma trajetória de redução de preços em relação à batata do tipo inglesa, ao óleo de soja, ao tomate e à banana. Os aumentos de preços foram percebidos no açúcar, no café e no feijão, conforme demonstra a pesquisa mensal do Dieese.

Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, em março (Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco), o comportamento dos preços médios dos itens da cesta básica acima citados foi semelhante ao observado nas capitais pesquisadas pelo Dieese (excetuando o caso do feijão e do óleo de soja). Nesses municípios, o destaque fica para as altas nos preços do açúcar, do leite e do óleo de soja.

O preço médio do quilo da batata, pesquisada na região Centro-Sul, oscilou entre altas e reduções de preço. As variações de reduções oscilaram entre -20,00%, em Porto Alegre, e -0,68%, em Goiânia. Em relação aos aumentos de preço, destacam-se Campo Grande (20,20%) e Vitória (9,42%). Nos municípios do Sudoeste do Paraná, ocorreu aumento de preço em Pato Branco (46,90%); de forma diversa, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão apresentaram redução de preço (-13,34%) e (-14,98%), respectivamente. Segundo o Dieese, “apesar da redução na oferta de tubérculos, a fraca demanda interna fez com que os preços diminuíssem na maior parte das capitais”.

O preço médio do quilo do tomate, apresentou retração em 15 capitais, com destaque para Vitória (-32,84%), Belo Horizonte (-29,05%) e Rio de Janeiro (-21,18%). Também no Sudoeste do Paraná o movimento foi de queda nos 03 municípios, (-27,96%) em Dois Vizinhos, (-7,02%) em Francisco Beltrão e (-15,9%) em Pato Branco. Apesar de uma menor oferta do fruto, o arrefecimento da demanda justifica o movimento de retração nos preços médios.

O preço médio da banana registrou recuo em 14 capitais, as oscilações de queda foram entre (-16,27%), em Belo Horizonte, e (-0,72%), em Belém. No sudoeste do Paraná, o preço do quilo da banana apresentou redução em Dois Vizinhos (-0,66%) e Francisco Beltrão (-1,23%); por sua vez

em Pato Branco houve elevação de preços em 1,74%.

A cotação média do óleo de soja baixou em 12 capitais. As maiores retrações ocorreram em Florianópolis (-5,53%) e João Pessoa (-5,52%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná houve leve retração apenas em Francisco Beltrão (-0,67%). Em Dois Vizinhos e Pato Branco ocorrem altas, 3,16% e 4,06%, respectivamente. Para o Dieese, “o valor médio diminuiu no varejo, apesar do aumento nos preços e na demanda internacional, por causa dos altos patamares de preços que vinham sendo praticados e da queda na renda do brasileiro”.

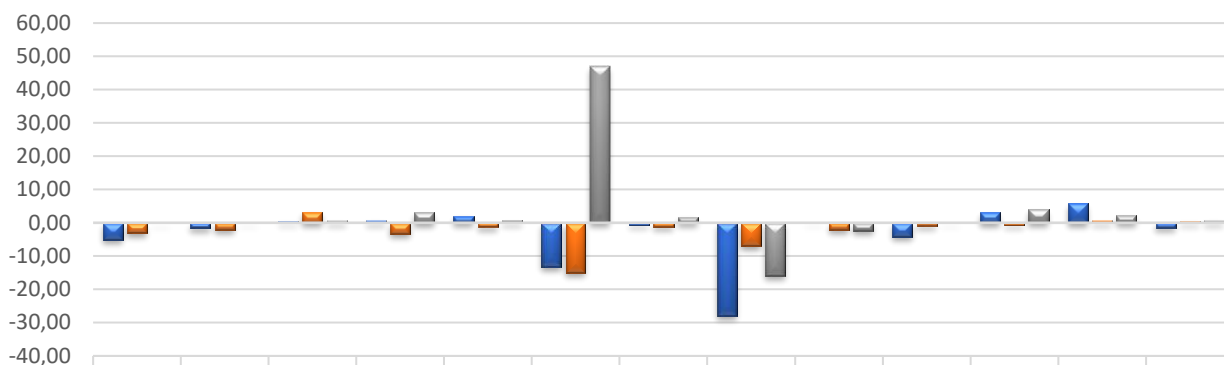
O café em pó teve aumento em seu preço médio em 14 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese, assim como em 2 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados pelo GPEAD, Pato Branco (3,11%) e Dois Vizinhos (0,67%). Em Francisco Beltrão, o preço do café apresentou redução de (-3,32%). A nova safra de café deve começar no mês de abril, contudo “há expectativa de quebra de safra brasileira e dos efeitos do clima na produção do grão, além da valorização do dólar”, que estimula as exportações, esses fatores explicam o comportamento altista dos preços.

O preço médio do feijão registrou alta em 13 capitais, o feijão preto, pesquisado no Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, subiu em todas as capitais, com destaque para Porto Alegre (6,97%) e Vitória (5,29%). No Sudoeste, as variações de preço foram de pequena alta em Pato Branco (0,06%). E, nas cidades de Dois Vizinhos e Francisco Beltrão houve queda de preços (-1,69%) e (-2,08%), respectivamente.

O preço do quilo do açúcar aumentou em 12 capitais, entre fevereiro e março. As maiores taxas foram verificadas em Aracaju (8,39%), Belém (6,84%) e Vitória (5,62%). O comportamento de alta foi constatado nas três cidades pesquisadas pelo GPEAD, Dois Vizinhos (0,49%), Francisco Beltrão (3,27%) e Pato Branco (0,68%). Segundo o Dieese, a produção de cana de açúcar está na entressafra e, “as usinas negociaram pequenos lotes para manter a oferta reduzida e o preço elevado”.

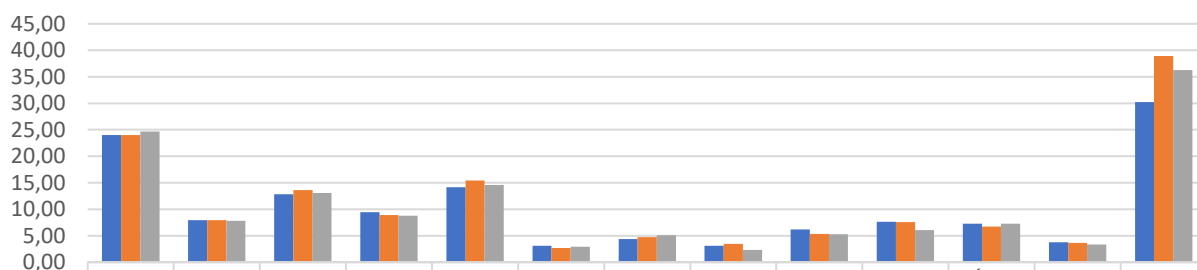
O comportamento dos preços médios da cesta básica relativos a março de 2021 pode ser observado na tabela 01. Por sua vez, a comparação

e percepção das diferenças de preços médios praticados, para cada um dos itens que compõe a cesta básica, podem ser visualizados no gráfico 02.



	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Far. Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo soja	Leite	Carne
Dois Vizinhos	-5,05	-1,69	0,49	0,67	2,06	-13,34	-0,66	-27,96	0,20	-4,19	3,16	5,86	-1,57
Francisco Beltrão	-3,09	-2,08	3,27	-3,32	-1,36	-14,98	-1,23	-7,02	-2,07	-0,89	-0,67	0,70	0,57
Pato Branco	-0,13	0,06	0,68	3,11	0,75	46,90	1,74	-15,90	-2,35	0,00	4,06	2,20	0,63

Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – março/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).



	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Far. Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo Soja	Leite	Carne
Dois Vizinhos	23,99	7,93	12,81	9,44	14,18	3,08	4,36	3,11	6,18	7,63	7,29	3,79	30,24
Francisco Beltrão	24,03	7,95	13,59	8,91	15,40	2,69	4,72	3,44	5,32	7,55	6,75	3,62	38,93
Pato Branco	24,69	7,80	13,05	8,80	14,56	2,94	5,10	2,32	5,29	6,03	7,26	3,35	36,28

Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – março/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profª. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;
Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);

Prof. Nelito Antonio Zanmaria – UNIDEP (Centro Universitário de Pato Branco);
Profª. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com

